



Trabalhos Científicos

Título: Crianças E Adolescentes Com Cardiopatia Congênita E Presença De Fatores De Risco Para Aterosclerose

Autores: CAROLINNE SANTIN DAL RI (INSTITUTO DE CARDIOLOGIA); JULIANO MONDADORI (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO); ANA LAURA ORTIZ (INSTITUTO DE CARDIOLOGIA); MAÍRA RIBAS GOULART (INSTITUTO DE CARDIOLOGIA); DANIELA SCHNEID SCHUH (INSTITUTO DE CARDIOLOGIA); SANDRA MARI BARBIERO (INSTITUTO DE CARDIOLOGIA); LUCIA CAMPOS PELLANDA (INSTITUTO DE CARDIOLOGIA)

Resumo: Introdução: Em crianças, sabe-se que estilos de vida não saudáveis estão associados ao desenvolvimento de sobrepeso, hipertensão, dislipidemia e sedentarismo. Atualmente, a literatura tem poucos dados da prevalência desses fatores de risco em crianças com cardiopatia congênita. Objetivos: Estimar a prevalência de excesso de peso, dislipidemias, hipertensão e inatividade física em crianças com doença cardíaca congênita. Métodos: estudo transversal com 444 pacientes com cardiopatia congênita, com idade entre 2 e 18 anos, atendidos em um hospital de referência. Foram coletados dados sobre a doença, atividade física, antropometria, pressão arterial sistêmica e exames laboratoriais. Os participantes foram analisados de acordo com o tipo de lesão cardíaca (cianótica / acianótica) e presença de repercussões clínicas. Isso resultou em três grupos: lesões cianóticas, acianóticas com repercussão e lesões menores (grupo de controle). Resultados: A maioria dos participantes eram do sexo masculino (51,6%), cor branca (78,2%) e idade entre 2-11 anos (61,9%) e 23,5% apresentavam defeitos cardíacos cianóticos. A doença cianótica mais prevalente foi Tetralogia de Fallot (46,2%) e as lesões acianóticas mais prevalentes foram: defeito septal ventricular (VSD - 18,9%) e defeito septal atrial (ASD - 16,4%). A prevalência de excesso de peso foi de 31,4%, 27,3% e 22,1% no grupo controle, nos acianóticos com repercussões e cianóticos respectivamente. A prevalência de atividade física irregular ou sedentária foi de 43,3%. Os baixos níveis de colesterol HDL foram observados em 34,1% e colesterol total elevado, LDL-colesterol, triglicerídeos em 22,4%, 14,1% e 31,1%, respectivamente. Diferenças significativas entre os grupos, de cardiopatia congênita acianótica e cianótica, respectivamente, foram encontradas para o colesterol total ($153,5 \pm 31,2$ vs $143,6 \pm 25,8$; $p = 0,01$) Conclusão: Existe uma alta prevalência de fatores de risco adquiridos para doença isquêmica tanto em pacientes cianóticos quanto acianóticos, mas as lesões acianóticas foram associadas a níveis mais elevados de colesterol total.